



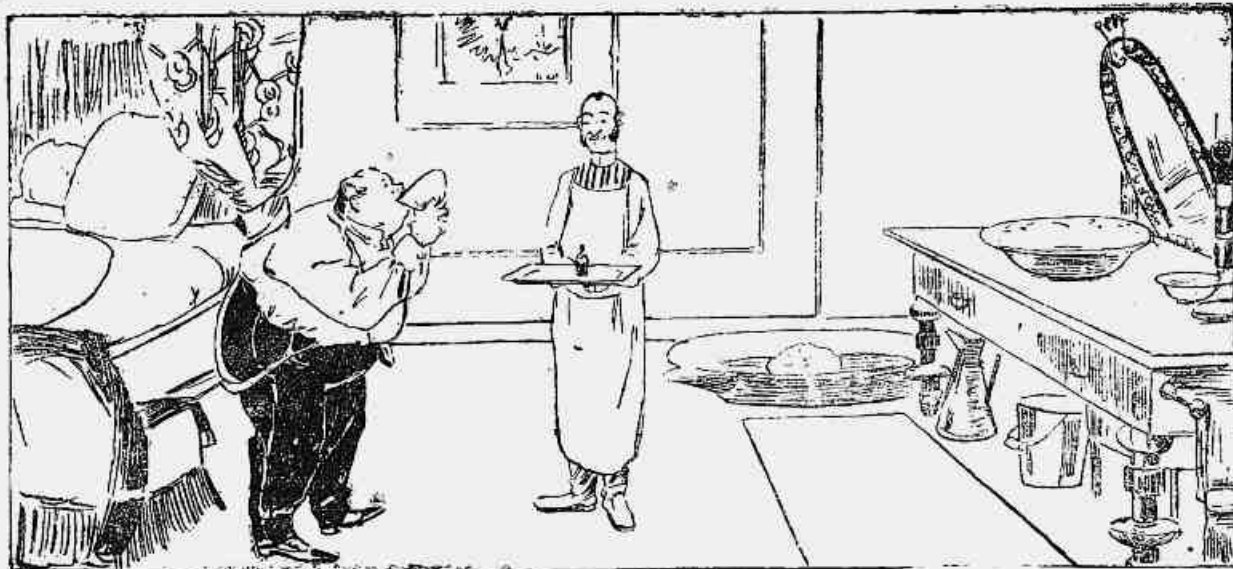
As pessoas do interior que desejarem ser assignantes d' **O Rio-Nu**, podem enviar pelo correio em vales postaes a quantia de 12\$ para um anno ou 7\$ para 6 mezes, que serão logo attendidas.

Periodico, Bi-Semanal, Caustico, Humoristico e Illustrado
 REDACÇÃO, ESCRITORIO E OFFICINA, RUA DA ASSEMBLÉA 73.
Direcção de José Rino e J. Cêpe

Accepta-se toda e qualquer collaboração que for enviada, prometendo-se publicar desde que tenha graça e não offenda a moral.
 As assignaturas são sempre feitas com o pagamento adiantado, podendo principiar em qualquer mez.
 Accepta-se agendes para venda avulsa, em qualquer parte, dando-se vantajosa commissão.

Preço para a venda avulsa
 NA CAPITAL FEDERAL
 Numero avulso..... 100 réis
 Numero atrazado.. 200 réis
NOS ESTADOS E NO INTERIOR
 Numero avulso.... 200 réis

LAGOSTA E CAMARÕES



O Praxedes costumava
 Metter-se em certas proezas.
 Costava das boas mesas
 E das mulheres gostava.

Tinhã lá suas razões
 P'ra gostar d'esses petiscos.
 Pois há soberbos mariscos
 E soberbos mulherões.

Pedio por isso, outro dia,
 Uma tal bebida ardenta,
 Que pudesse incontinente
 Despertar-lhe a valentia.

P'ra tomar uns alegrões
 Já se prepara o maroto,
 E' feio, parece um bôto
 Mettulo n'esses calções.

(Continúa na 4ª e 5ª paginas)

SEMANA DESPIDA



Abrindo a chronica despida e chata.
Mando ás leitoras do jornal da tropa
De flores chins colossal carroça,
P'la volta alegre da estação mais grata.
Já fui se o inverno, essa estação do damno,
Co'as suas brumas e os seus dias feios,
E volta agora, com gentis menceios,
A primavera *egociositi del anno*.
Que a Natureza resurgindo agora
Da longa noite da estação de morte
Melhore um pouco a desgraçada sorte
Do povo todo que anda ubi caipora.
E tu, leitora, que estimaste tanto
A bella volta da estação de amores,
Recebe, agora, este bandido de flores
Que aqui te mando do meu pobre canto;
E em pagamento do genti' presente,
Quando no sabbado, elegante e seria
Fores passando pela *grande arteria*,
Manda leitora, um sorrisinho á gente.

Mas foi bem triste o entrar da primavera.
Pois eu só vejo ahí por essas ruas
Umhas caras zangadas muito cruas
Que só me inspiram compaixão sincera.
O Banco continúa a estar na ponta,
Quero dizer na ponta lá do rabo,
E eu já estou vendo, que tambem acabo
Lá indo liquidar a minha conta,
Sua, que, fallando agora sem malícia,
Não vejo nada cor de rosa, nada.
Afora o anniversario de massada
D'essa genti' e esplendida *Noticia*,
Ahi sómente é tudo cor de rosa.
Desde o papel em que se imprime a filha
Até o futuro que já se lhe antolha,
Largo futuro de alegria e prosa.
E já que desambas p'ro engrossamento,
Vaños, Musa, engrossar esse Bilac,
E que diante do mestre eu não empacoe
E faça a engrossadella n'um momento!
Eu quero apenas me juntar aos mupis
Lá do tal bairro da aristocracia
Que lhe deram a festa do outro dia,
Alegre festa de brindizes-colossos;
E assim reciba Olavo o cumprimento
Desse pobre chronista engrossador,
Tributo de respeito e mais de amor,
Que esta columna rende ao seu talento.

E que houve mais durante esta semana?
— A peste, a eterna peste continúa
E não ha meios de a botar na rua,
Por mais que isso procure a ruiva humana.
Em todo o caso, os casos escasseiam;
E já se tornam mais ou menos raros.
E os seus doutores que nos são tão caras
Estimam isso? — qual o que l' não creiam...
Inda o outro dia despediu-se o homem,
Que dos mandou na crise o velho mundo,
O grande Terni de saber profundo,
Que vaccinava a gente no abdomen;
E foi á despedida o presidente,
E houve discurso que não foi brincado
E, dito aqui p'ra nós muito em segredo,
Houve tambem engrossamento ingente.
Terni gabou a autoridade nussa
Que nos levou da epidemia brava
E isso dizendo, certo, elle engrossava...
— Tambem, si neste mundo tudo engrossa l'.

Valente e grosso engrossamento eterno!
Foi tudo engrossamento a tudo festa!
E agora nada, nada mais me resta,
Do que partir direito para o inferno.

Mas vamos engrossar em um pouco ainda:
Sen Pimentão que dá dor da columna,
Recebe aqui, varzeador toruma,
A minha gratidão, eterna, infinda...
Cedeste-me por hoje *us lens espurus*.
Deixante-me fazer esta semana.
E por tal gentileza sobrehumana
Deixo-te aqui n'outr'alma em tres pedaços.
E rematando a chronica molina
Permitta-me a leitora intelligente
Que lhe deseje aqui ardentemente
Muitos amores na estação divina.
E em pagamento do desejo ardente,
Quando no sabbado, elegante e seria,
Fores passando pela *grande arteria*,
Manda, leitora, um sorrisinho á gente.
ARNOLD.

Em um armazem; o patrão:
— Qual dos freguezes com-
prou hoje manteiga?
— Nenhum!
— Pois, então, lance uma lata em
todos os cadernos.

PORTARIA

Canto. — Rapaziada insigne, vamos
dar um tiro nisso, sim? Ou não fosse-
mos camaradas.
Tibério Fiava. — Esperamos que conti-
nuie a remetter-nos as suas deliciosas
produções.

Cumulo do heroismo:
Atacar Barcelona com uma
raiz de mandioca.

INDISCREÇÕES

A historia é esta:
Elle, que dizia amal-a com um de-
sintresse fraternal, conseguiu arran-
jar o cobre que ella necessitava.
Chega, porem, a L. e elle achando-a
mais bonita, muda para ella com ar-
mas e bagagens.
L. briga com C. e vieram, então,
o despeito e as picardias, sendo C.
obrigada a queixar-se dos dois no com-
missariado.
Ahi, elle parodiando a phrase do
Sijon do Tim Tim, exclamou: "Que
culpa tenho eu de ser bonito?"
C. protestou declarando que não era
elle e sim o dinheiro delle que ella
queria; a L. afirma que este é tam-
bem o seu fim.
E o Adonis, cheio de si e de amor
pela L. vae *marchando* com os cobres
que sob a capa de patriotismo, lhe
está confiado.
E elle vae todas as noites na rua
do *Orelhas* e a ahi *avança* nas gavetas
cobrando-se por suas proprias mãos,
do que a casa faz.
Todo o dinheiro arrecadado por esta
forma vae engrossar os *Chopps* da
Teutonia.
Ninguem teve até hoje coragem de
protestar contra esta nova *chantage*.
Periodismo de nova especie!...
DIABINHO

Vinha um soldado muito em-
bragado em direcção do quar-
tel. O sentinella:
— Quem vem lá?
— É um brigade carregado de
cachaça, responde o soldado.
O official de estado, ouvindo
aquella resposta do soldado embria-
gado, grita:
— Atraque neste porto.
Responde o soldado:
— A ressaca ahí está muito forte
e eu mudo de rumo.

**Clichés humorísticos em pho-
to-zinco.** Vende-se pela 4.ª parte do
custo, os clichés publicados no *O Rio Nu'*,
prestam-se para livros, 30 centos, aneddotas,
almanacs illustrados, jornaes interior,
etc., etc.

Theatro d'O Rio-Nu'



Historia de um cozinheiro

(*Reportorio de Guilherme de Aguiar*)

Boas noites, meus senhores,
Boas noites l'hes dá Deus l'...
Bem assim muita saude,
Dinheiro nos bolsos seus...
Eu sou o mestre Matheus
d'Assumpção Martins Carneiro,
Bem que pobre, verdadeiro,
Se bem que não tenha um vintem,
Sou capaz, homem de bem,
Habil mestre cozinheiro.

Apexar de ter no lombo
Sesseota e tres bem puchadas,
Vivendo só na cozinha
Entre panellas, guisados...
Duro estou, tenho os costados
Rijos, fortes e valentes!
Inda conservo os meus dentes
P'ra provar as petisqueiras,
Bem assim em frigideiras
Dou l'ções aos grandes lentes!

Senhores peço desculpas
De cobrir... pôr meu barrete
E aconder esta careca,
Mas emfim estou suadete
Isto á velho cacóete
Dos meus tempos de rapaz.
Não cobrir-me mal me faz,
Se portanto a risca o siga,
E porque se dá commigo,
E porque já vem de traz!

Os senhores querem servir-se
E tomar do meu rapé?
Não repatem na bo-côta
Ser de falha, tal qual é l'...
Mas está fresquinho, olé!
Vamos lá rapaziada,
Tomem pois uma pitada...
E' da loja do Zé Bento,
C'mprei-o n'este momento,
Vamos lá, não tomam nada?

Como queiram... eu não metto
Ao peito de ninguém
Um espeto, garfo ou faca,
Cada um dá o que tem...
Nã' querem? melhor... pois bem
N'esses casos tornarei...
Nas formalhas melterei
D'este carvão quantidade,
E sem que muito os enfade
Minha historia contare!

Estando eu nos meus quinze,
Sendo ainda um frangunito
Namonaquei uma franga
De corpinho pequenito,
Tinha um chispe, um peisito,
Tão dengoso e tão perfeito,
Que eu tentei ver com effeito
A perna do tal repolho,
N'um dia dei-te-lhe o olho
E pesquei que tinha geito!

De colher mexendo hervas,
Ou fazendo a cabidela,
Mocho purdo, canja, ou bifés
Não tirava os olhos d'ella...
Um papa assorda por ella
Me t'raici de tal maneira,
Que não era brincadeira
A paixão tão violenta
Por sal tomava pimenta,
Por mostarda a vinagreira!

Tudo emfim eu confundia,
As cenouras com os alhos,
Se cortava uma cebola
Nos dedos eu dava lathos!
Não luziam meus trabalhos,
Andava de t. do burro,
Na cabeça dava muros
Por andar n'uma tal lida,
Sem deitar sal na comida,
Deixar-lhe c'lar esturro!

Se queria tirar do fogo
Qualquer tacho, m'escal dava,
Não lhe pegava no rabo,
Mas na borda que queimava!
Se alguns ovos testava,
Se fazia alguma empada,
Fricandó ou carne assada,
Os temperos confundia,
Até mel deitel um dia
Por azeite na salada!

Eu andava mesmo tonto,
Um banana de Joucura;
Cá dentro t' da a forpura
Eu traxia a palpitar.
Era o fogo a cozinhar
Os grãos d'uma paixão!
Grunhindo como leitão
Andava pela cozinha,
De sorte que a paixão minha
Era uma braza, um t'ção!

Se por mim passava perto
Com carinha de feição,
Fresquinha, qual verde alfaca,
Com faces de pimentão...
Era logo um beliscão,
Cocequinhas na cintura
E na força da fervura
Sem tomar suas bravatas,
Lhe rendia umas batatas
Enfopadas em ternura!

Até que um dia cansado
De fazer tanta fresquinha,
Com ella perder meu tempo
E gastar tanta farinha,
Eu lhe disse: Emiliassinha,
E' isto assim não leva geito
A paixão dentro do peito
Já se torna de escabeche.
Conserva que não se mexe...
Vamos casar? Pois vá feito,
(*Daremos a continuação no proximo nu-
mero.*)

Em um baile:
— O senhor não quer tomar
parte em uma quadrilha?
— Deus me livre! Tenho muito medo
da policia.

Divisas

CAMBIO
Devagar se vae ao longe.
MACHADO (caréca)
O riso, a mulher e... os camarões.
RANGEL JUNIOR
A união faz a força.
H. CANCELO
Deus dá dentes a quem não tem
nada.
E. DE MAGALHÃES
A arte, a mulher e o vinho.
BIANCO
Não me fix: fixaram-me.
J. LUSO
Cresci e appareci... mas não venci.
LUIRO
Mata... ou elle te matará.
(*Continúa.*)

— Por que não te casas?
— Para não me escravizar.
— Mas se encontrares uma
mulher como a que eu tenho -
bos, meiga, doce e carinhosa...
— Mas, é assim tudo isto?
— Garanto.
— Neste caso... esperarei que ella
enviue.

Temos sempre á venda em nosso escr-
ptorio, bellas modinhas, cançoes e mo-
nologos a 200 rês cada um, pelo correio,
500 rês.

Cumulo da quebrabeira.

Botar a banda no prego.

ESTEREOSCÓPIO

XXXI
MAZZA
Typo — Anã de chopp.
Extravaganancia — Cautia, desencana e não
afina nem afina.
Vocação — Silvar.
Meio de vida — Estampada.
XXX
O. TRIXEIRA
Typo — Caricatura alivada.
Extravaganancia — Dizer-se feio para que
O chamem sympathico.
Vocação — Engrossar-se.
Meio de vida — Tradutor-e, traditore.
ZUT.

BASTIDORES



Entrou para a companhia da Sra. Aranzaz a Sra. M. Mazza. Que idea triste! A Sra. Mazza, só tem estampa... para desafinar.

A Sra. Helena Lucas deixou a companhia de Zarzuelas, com a qual veio para o Brazil. A gentil triple está agora escrevendo artigos patrióticos.

O violoncellista moreno foi promovido, por merecimento, de coyo a coyoão.

O actor Chaby foi eleito socio honorario da «Quizera amareta». Escusado é dizer que a sua eleição foi por merecimento.

Dizem que o actor Gouveia está empenhado na conquista brilhante de uma hespanhola, que provavelmente, terá a mesma sorte de uma italiana, que hoje nada tem de brilhante.

O Chaby, na noite de seu beneficio teve a casa cheia. Pudera! Só elle bastava para encher-a.

Ha tres cousas amadas por uma cantora recém-chegada a esta terra: applausos, libras e brilhantes.

Pode gabar-se de já ter conseguido a primeira; as duas outras, porém, com os cheques visados a 60 dias, so mais tarde será possível.

Um actor de Nazareth entrou para Recreio. Podia ser peor...

Abriu-se o Jardim da Guarda-Velha.

Haverá concertos todas as noites, que desconcertarão muitas cabeças... encervejadas.

Desligaram-se da Companhia do Recreio as sras. Maria Alencar e Satyra.

Para onde irão estas duas estrelas?

FOLHETIM 17

HISTORIA DE UM FURO

NOVELLA

por

Arduino Pimentel

VI

— Olha, meu filho, longe de ti supposes que eu assim pratico por maldosidade de caracter; longe de acreditares que eu tenho o coração impederndo a ponto de não avaliar a alma de meu sobrinho; por isso Luiz, imagina que em vez de ser eu quem neste momento te falla, é o espirito de teu fallecido pai e meu bondoso irmão, que me incute, forças para te proporcionar a felicidade nesta vida. Lembra-te de teu pai,

A graciosa maestrina que abrilhanta o corpo de côros do Sant'Anna foi hontem perseguida por um terrivel bolina.

Não fosse um apparecimento, proposito, teria ella de ouvir doces phrasas de um typo perigoso.

O Chaby teve uma indigestão, que o ia matando.

O incommensuravel *dissus*, na noite do seu beneficio, quebrou o jejum e vingou-se na carne.

Em beneficio da sra. Georgina a companhia do Lucinda representou, em *raprice Os dois garotos*.

Não foi uma noite de glorias, primeiro, pelo desempenho que deixou muito a desejar; depois, pela traducção que é pouco mais que soffivel.

Alis... a *prata* foi augmentada com mais um quadro.

Chamase *A camara amarela* e foi provavelmente suggerida pela cor macilenta do empresario, depois dos negocios do Banco.

Diversos rapazes moradores na *Pingão*, fundaram um club musical e dançante, com o fim de distrahir os moradores d'aquella casa.

O club se denominou: *Harpa e Dama*.

PARA TERMINAR

- E tens grande influencia na companhia?
- Sou eu quem manda.
- E com a empregazaria?
- Olha com esta é tudo que quero. Tenho tanta intimidade que quando vou a casa d'ella manda-me logo entrar para a cosinha!...

CASCARINO.

N'um trem: Um passageiro deita a cabeça de fora da portinhola e de repente grita desvalrado:

— Ah! meu Deus! que desgraça! Ven um trem a toda a força sobre nós. Lá vamos pelos ares!

— Oh! Com a breca! exclama outro passageiro: E eu que tomei bilhete de ida e volta!

Temos sempre a venda em nosso escritorio, bellas modinhas, canoquetes e monologos a 200 réis cada um, pelo correio 500 réis.

recorda-te de tua mãe, e, em vez de me julgares severamente, acredita antes que faço todo o possível para que evites o máo caminho, e sigas a estrada do bem. Esos conselhos, essas fatigantes lições de moral com que muitas vezes, quiza, te julgas martyrisado, não são mais que o reflexo aurifero de minh'alma, afim de proporcionar-te um provir isento de nodos aviltantes. Portanto não penses que sou máo, que sou perverso; muito pelo contrario, se existe uma pessoa que te estima, que quer o teu bem estar, a tua felicidade, essa pessoa é teu tio, sou eu!

E o militar n'um verdadeiro gesto dramático e apaixonado, abraçou novamente o sobrinho e continuou melodramaticamente:

— Não penses portanto que levo a mal o teu silencio. É melhor conservares no intimo do coração um mysterio, que dizeses em alta voz a teu tio: «Meu tio, não procureis desvendar o estado de triz'alma

O que seria?

N'um capinzal orrado e verdejante Recentemente um saice fôra abeto; A coiza me intrigou no mesmo instante. Mas vi que tudo em torno era deserto.

Apenas um charuto fumegante Estava sobre um banco, all bem perto, E ao lado do charuto, uma elegante Copia de teoga, o que intrigou-me, é certo...

E alongou os olhos: a dez passos, Como no vento se agitavam soitos lucos, Agitava-se forte o capuzal.

Inda hoje passo o que seria aquillo? E sobre esse mysterio inda vacillo, Não sei o que suppor de coiza tul...

AROLD.

Cumulo da coragem: Entrar á noite, sem levar vela, na gruta de Venus.

COISAS VELHAS

O sim amote, amote como jamais alguém amou. Vejo em meus sonhos divinos, soberba, arrebatadora, ó formosa Zilda por quem deliro. Quando tua bocca rubra como as rubras rosas de Maio dá-me a sorver a ambrosia louca do amor sinto-me arrebatado num mixto indescrível de gozo ao párvio da paixão!

O pallida mulher de doiradas tranças e meig. olhar, como nos seríamos felizes immedicavelmente, se não existisse teu marido e senhor, esse velho banqueiro que só pensa em cambias, letras ao portador. — emfim nessa ridicula coiza que se chama dinheiro!

Formosa deusa de meus devaneios, como cantaríamos num *duo* divino a cavatina do Amor, alados, unidos muitos juntos num longo beijo enervador e deliciosamente longo!

Sim, minha adorada amante, desse modo, a vida deslizaria suave entre perfumes de flores e musicas de beijos!

Porém, emquanto isso é impossível vé extromecida amada, se abres para mim uma conta corrente no banco de teu marido!

LEWIS EDWARDS.

Um soberano escarneoendo, um dia, d'um de seus ministros que o tinha servido em diversas embaixadas, disse-lhe que elle se assemelhava a um boi.

— Eu não sei a que me assemelho, respondeu o ministro, mas sei que tive a honra de representar Vossa Magestade em muitas occasiões.

porquanto allí só encontrareis um crime!

O capitão queria ver si com esta astuta armadilha, Luizinho protestava e confessava o seu amor pela esposa do medico.

Efectivamente, o estudante n'um impeto de orgulho ferido, rubro de colera la protestar, confessar tudo: Que tinha no coração um amor fortissimo, mas que não admittia a pessoa alguma o direito de dizer que esse amor era um crime! Crime, só um bandido seria capaz de occultar, e elle não era um bandido!

Amava a esposa do doutor, é verdade, mas estava prompto a arrostar as consequências dessa paixão, e dir-lho-lia si preciso fosse ao proprio marido!...

E ia declarar tudo, relatar detalhadamente toda a serie de acontecimento que os leitores já conhecem, mas reconhecendo á tempo o artificio que o tio lhe armara, fez um esforço, revestiu-se do sangue frio, e guardou silencio.

LAURA



Ainda te lembra d'aquella mundana, a Laura, com quem eu estive algumas vezes? Pois bem, foi por ella que eu tive uma paixão louca, d'essas paixões que nos conduzem ao desespero.

Elle era bella e a sua formosura poderia ser comparada a de uma Venus. De um sensualismo requintado, ella sabia prender os homens em seus braços, deixando-os quando assim o entendia.

Quantas e quantas vezes eu e ella passamos noites em claro, permitando-nos enfraquecias!...

Eu nunca, amote, amote, em vão lucrava, tentava fugir. Era impossível, a diabolica rapariga prendia-me com os seus olhos grandes e pretos. Sabes como conseguí libertar-me? Foi simples obra do acaso. Um dia, indo visitá-la como de costume, encontrei o seu pequeno e elegante *bedroom* vazio, em desordem, mostrando que alguém lá estivera.

Procurei-a por toda a parte. Lembrei-me, então de ver pelo buraco da fechadura do quarto de dormir. Não imaginas o que vi. — Completamente despida, Laura, estava sentada em um pequeno vaso destinado a receber cousas... menos perfumosas. Com o esforço que fazia, para dar sabida a algum personagem recalcitrante, com o rosto vermelho, congesto, ella ficava feia. Nesta posição, por demais prosaica, foi que eu a vi.

A minha paixão desapareceu, a ponto de não poder mais supportar-a, lembrando-me sempre do que eu presenciara pelo buraco da fechadura.

X. Y. Z.

Cumulo da temeridade: Atravessar desarmado o largo da Batalha.

Clicheos humorísticos em photozinco. Vende-se pela 4.ª parte do custo, os clichés publicados em *O Rio Nu*, prestam-se para livros de contos, anectotas, almoochs illustrados, jornais do interior etc. etc.

N'um baile: — Que te parecem as damas d'este salão? — Sou pouco entendido em pinturas.

Ante esta sahida inesperada de Luiz, o capitão tornou-se pasmo. Jámais tinha julgado seu sobrinho capaz de tanto! Jámais tinha pensado que um ente de tão franzina apparencia, com elle podesse compenetrar n'aquelle terreno escorregadio, em que a mais experiente pessoa si arriscaria a cahir! «Não havia duvida, o menino era realmente da sua tempera!» E desde aquelle momento o capitão começou de sentir uma especie de admiração e orgulho pelo caracter rijo do moço estudante.

Ainda durou uma boa meia hora aquelle duello de palavras iniciado pelo militar, durante a qual Luizinho se conservou sempre na defensiva aparando com maestria os rijos golpes que o tio lhe dirigia. Não havia duvida que era da força do militar e que este lhe não levava vantagem naquello jogo enganativo de armas traiçoeras.

(Continúa.)

MOTTE A CONCURSO

Continua aberta esta secção. Damos em cada numero dois versos que devem ser glosados pelos concurrentes, para os quaes fica estabelecido um premio mensal.

O resultado deste concurso será sempre publicado com intervalo de um numero, sendo as glosas recebidas até a vespera da publicação do numero anterior.

Para o motte:

*Perdi de todo a cabeça
E já não sei o que faço.*

Recebemos as seguintes glosas:

Perdi de todo a cabeça
E já não sei o que faço
Pra dar semelhante passo
Perdi de todo a cabeça.
Mas se a pequena travessa
Do prazer lançou-me o laço
Ao goso agora me abraço
Embora de amor fecheja
Perdi de todo a cabeça
E já nem sei o que faço.

ALFENIM.

— Sonhei contigo. Condessa,
Sonhei-te presa no laço;
Calcula o meu embaraço...
Perdi de todo a cabeça.
Meu allivio então começa:
Co's olhos fitos no espaço,
Até já me doe o braço...
— Ai Condessa! ai! meu feitico...
Ai! que todo m'inteirico...
E já não sei o que faço.

DR. IMPOSTO.

O Cabritinho á Condessa
Esta cartinha escreveu:
« Meu doce anjinho do céu,
Perdi de todo a cabeça
Não sei mais o que offereça
Pra cair em teu regaço...
Em jejum ha muito passo
Por estares de mim tão longe
Vivo triste como um monge
E já nem sei o que faço.»

ORRIBIR.

Quando ella fez-me a promessa
De pôr-me termo á cubija
D'aquella carne massiça,
Perdi de todo a cabeça.
E emfim talvez aconteça
Que tudo seja-me um laço
E venha após o fracasso...
Mas si assim fór, ai! caroço!
Agarro a pelo peçoço
E já nem sei o que faço.

ANDRÉ VIII.

Eu co'a prima, em matta espessa,
Fui fazer um pic-nic,
E assim ao vel-a tão chic!
Perdi de todo a cabeça,
Pois a pequena travessa,
Com todo o desembaraço
Provou da fracta um pedaço!...
Mas depois da brincadeira...
Eu notei que fiz asneira,
E já nem sei o que faço.

LUTUMACA.

Lulu, mimosa, chamava-me;
Tolo, entretanto, eu fugia...
Alguna coisa temia...
Scena tal não me aconteça!
Mas a morena lindissima,
Provocante d'essa forma,
Transformou a minha norma:
Perdi de todo a cabeça...

Que dizes, Sello carissimo,
Do meu proceder? E's mestre!
Sou como planta silvestre
Da solidão no reguço...
Dei-lhe sonetos, acrosticos
E uma prenda mui linda...
Se a vejo—alegria infanda!
Até não sei o que faço!

CAMISINHA.

A Chiquinha, mui travessa,
Está com o primo á passear
Que diz lhe quasi a chorar...
Perdi de todo a cabeça...
Vê lá, você já começa
E depois... mamão me chama...
Aqui não, primo, tem lama
Sujo da saia o meu laço...
— Diz-lhe o primo: vem... depressa...
E já nem sei o que faço!...

T. FARIA.

Para o proximo numero offerecemos o seguinte motte:

*No final do sarrauího
Houve um medonho sarilho.*

Glosas até sexta-feira.

Notas.— Rogamos aos nossos colaboradores a mal a moderação na linguagem, que deverá ser de puro humorismo.



O Dr. Raspado, que tem pouca barba, diz ao barbeiro que lh'a deite abaixo, explicando:

— Andam por ahí a dizer que eu pareço um velho: sempre quero ver ser depois ainda continuam a dizelo.
Acabada a operação perguntou:
— Então, mestre, ainda pareço um velho?
— Não, senhor: agora parece uma velha!

REALIDADES

Tu me pedes que eu te peça,
Mas acho tanto embaraço,
Que já temendo uma peça...
Eu temo cair no laço.

O tempinho está bicudo...
Na roupa não falo, não;
Podemos viver, contudo,
Como outr'ora o pae Adão.

Mas, meu bem, quanto ao pião
Que dispensar não se pôde,
« Não ha amor sem feijão »
E a coisa assim não acode...

O cambio de dia á dia
Vae baixand' e tudo augmenta,
Se pois isto não te esfia
Vamos ver se a coisa esquentta...

Eis ahí em real côr
O quadro que nos espera;
Se julgas que o tal Amor
Por comer não desespera,

Vamos pois que já stou prompto
Para a coisa, ora se não...
Mas o que só á ti conto:
E' que dinheiro não ha

E eu magro, liso, apitado...
Sem os cobres p'r'o feijão,
Feia a coisa se tornando,
O que farias então?...

Depois se a tantos do mez
Quizers mudar de côrte...
Eu fazend' a tua vez,
E tu na rua á dar sorte...

Caramba! que está é bem boa!
Mas não á mim que ella entupa,
Ter adórno pelapraça!...
Safa! depois quem chupa?...

Vê lá pois oh! meu bezincho
Como tu andas atá,
Espera mais um pouquinho
Pra ver se a cantiga entoa...

A' macaco de juizo
Não pega qualquer cantiga.
Da forma que ando liso...
Vou sabindo de barriga.

Se com isto te maltrato
Perdô-me este desgosto;
Vê se encontras outro pato,
Que agora não stou disposto...

NEGRO DE TINO.

Cumulo da extravagancia, da coragem e da desgraça:
Casar com uma velha, feia e pobre!

Gravuras, vende-se pela 4ª parte do custo, os clichés publicados n' O Rio Nu', prestam-se para livros de aneddotas, contos, illustrações, almanacs, jornais do interior, etc.

DIVERSÕES

Explendidas todos os dias no Collyso Boliche, á praça Onze de Junho. Magnifico meio de passar algumas horas agradaveis, sem pensar nas tristezas da vida.

CONCURSO DE RESPOSTA

Resolvemos adoptar esta secção que alcançará talvez o successo do Motte a Concurso. Formularemos em cada numero uma pergunta em verso, que deve ser respondida, tambem em verso, pelos nossos leitores. As respostas não devem conter mais de oito versos nem menos de dois, e podem ser feitas em quadras, sextilhas, ou oitavas, á vontade.

Para a pergunta:

*Lu-cinda, amante do Sello
E' gorda como uma boia,
Arden-te moça e pachola
— Já todos devem saber-o...*

*Assim, já não tendo aquillo,
Que nos faz tamanho abalo,
O Sello de que vos fallo
Poderá viver tranquillo?*

Recebemos as seguintes respostas:

Pode contente co'o seu theouro
Gozar um doce viver modelo:
Pois o que falta naquelle leuro,
Abunda, abunda, no Dr. Sello...
DR. SIMONE.

Pode, pode, sim rapazes,
Pois não s'tão vendo que é péta?
Não façam tanta carêta
Não façam tal arreganho;
Pois si duvidam do caso
E por força querem vel-o,
Vão pedir então ao Sello
Pra mostrar-lhes o Tamagno...
J. PRUDENTÃO.

Si já tem falta d'aquillo
Não pode viver tranquillo,
Eu tenho disso certeza;
E um conselho aqui lhe deixo:
Que elle appelle pra nobreza...
Dos sentimentos do queixo. BOU.

Ai! que pergunta satyrica!
Ai! que pergunta gostosa!
E a Musa toda babosa
Salta contente e feliz.
— O Louro, escreve-me lepidio:
— O Sello, o tal que sacode,
Viver tranquillo não pôdem...
Eis o que a Musa me diz.

O LOURO.

Que a Lucinda desconheces,
Prova o pernil que fizeste;
Portanto dizer careces,
Quem te disse o que disseste,
Salvo se tu, (a consciencia
Encontra ahí uma rima.)
Por tua propria experiencia.
Sabes, que o Sello não forma.
DEVIANUS.

Não pôde, não, é clarissimo:
Toda a mulher necessita
D'aquella coisa catita
Que o Sello ha muito perdeu.
Não bastam poemas lyricos
Como esses que faz o Sello;
Lucinda não é de gelo,
E elle já fez jubileu.

ANDRÉ VIII.

A resposta é muito facil
E nesta quadrinha a deixo;
Se o Sello não tem aquillo,
Pôde então cair... lhe o queixo.

PIRILU.

Eu que afinal, fui o autor
D'essa tão celebre joça
Quero que a tomem por troça
Façam-me o grande favor;
E essa graça com que escreve
Não deve o Sello manchar-a
Deixando assim de tomal-a
— Tomal-a conforme deve...

BRAZ.

Para o proximo numero offerecemos a seguinte

PERGUNTA

O Guedes é velho e feio
E' burro e soffre dos callos
E tem mais segundo creio
Da bola uns certos abalos;

E' pobre, soffre os rigores
D'um triste cruel viver;
O que é portanto, leitores,
Que deve o Guedes fazer?
Respostas até sexta-feira.

Nota.— Rogamos aos nossos colaboradores toda a moderação na linguagem das respostas, que devem ser puramente humoristicas.

N'um exame:

— O seu pae deve 200\$000 a juro de um e meio por cento ao anno. No fim do anno quanto paga?
— Nada.

— O menino não conhece a arithmetica?
— Não, senhor, mas conheço meu pae.

Temos sempre a venda em nosso escriptorio, bellas modinhas, cançonetas e monologos a 200 réis cada um; pelo correo 500 réis.

Cumulo do pudor:
Baixar os olhos para não vêr paredes nuas...

Grelação

Chico Fichá, para cavar o seus estupendos palpites procede da forma seguinte:

Escreve em 15 papeizinhos o numero de um bicho em cada um, e depois de dobral-os cuidadosamente, mistura os bem, e, fechando os olhos, toma dez dos mesmos papeizinhos, se o dia em que faz isso é par, e quinze se fór impar, tendo o cuidado de concentrar bem o espirito no desejo que tem. A proporção que vai destacando os papeizinhos, vai tambem collocando-se em ordem: 10 a 3º etc. Depois abrindo os olhos, já se deixa vêr, toma tres de uma extremidade e dous de outra, á vontade, e fica o meio descoberto.

Prompto. Não pagam mais nada por isso; agora encham-se e mandem cá depois a preta dos pastéis.

CAVAÇÃO

16 406



24 824



41 741



51 851



83 683

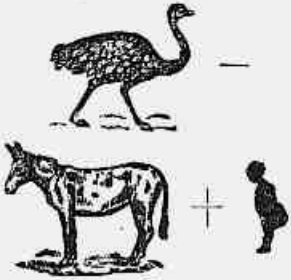


CHICO FICHÁ.

NOSSA ADIVINHA

TORNEIO DE SETEMBRO
Premiaremos os deus primetos.

46
ENIGMA P. T. TORESCO



45
CHARADA INDEPENDENCIA (*)
(Ao collega Clovis)

Quanta coisa, amigo! Quanta!!...
Consoante, uma vogal;
Instrumento, ninguém mais;
Certo mez, viçosa planta;
Peixe, moça e vegetal.
Formação lorisontaes.
Uma medida e cidade:
Nas linhas diagonaes,
Animal, compartimento:
Cá nas chaves transversaes;
E cachorro barulhento;
Na superior teras.

MADRILENO.

47
CHARADA INVERTIDA

3 - As dircitas, dos arbustos
Planta dou,
As avessas mulher gaga...
E acabou. — 1

AYMORE'

48
CHARADA NOVISSIMA

Nesta villa o preceptor e magis-
trado da Alemanha, 2—2.

SEMUCUHO.

49
CHARADA BISADA

4—Nesta arvore de Chio vês prepo-
sição - 2.

HERMORHEAS.

50

PERGUNTA ENIGMATICA

Qual a moeda que é rio?... 2

SOTTAM A.

EXPLICACAO (*)

CHARADA INDEPENDENCIA —
mais uma nova invenção hoje apparece
criada pelo ja muito conhecido cha-
radista MADRILENO.

Eis o que diz o illustre collega:
«Resolvem-se estes problemas, pro-
curando-se os termos de accordo com
a seguinte figura:



Os termos horisontaes
Alca, Alas, Ar, Ti, Arda
os diagonaes, Ar, Ti,
transversaes: Car
finalmente a cha

Decifrações d
Setepilho 2,
dedo 2, Manobra
2, Dr. Trepor:
Mihoca 2,
alta 2, e 1
CC
Paragu
Intellige
lhos ar
aqui es
São
outros
Tah
1910

Primorosos

Romances

A
1\$000

Acabam de sair á luz os
novos e sensacionais ro-
mances, confeccionados
com ricas capas illu-
tradas com desenhos de primeira
ordem.

- Menina bonita de arrabalde
2 vols 2\$000
- Maculada, 2 vols 2\$000
- O homem dos tres calções,
2 vols 2\$000
- O Bigode, 2 vols 2\$000
- A Menina Lisa, 1 vol. 1\$000
- O Corcunda amoroso, 1 vol 1\$000
- Memorias de um sargento,
1 vol. 1\$000
- Amores só de um lado,
1 vol. 1\$000
- Rogina, 1 vol. 1\$000
- Martyrio e cynismo, 1 vol.. 1\$000
- O incorrigivel, 1 vol. 1\$000
- As mulheres, o jogo e vi-
nho, 1 vol. 1\$000
- A culpa dos pacs, 1 vol. ... 1\$000
- Sotebagos de uva, 1 vol. ... 1\$000
- O burro do Sr. Martinho,
1 vol. 1\$000
- Par montes e vallos, 1 vol. 1\$000
- Namorado sem ventura,
1 vol. 1\$000
- Ermittão de Muor
Um hom' .. 1\$000
- 1 "
- R'

GONORRHEAS

Antigas ou recentes,
curam-se
rapidamente sem
injecção
somente com o

BLENOCIDA

DO

Dr. Caetano da Silva

Medicamento puramente vegetal

GONORRHEAS

Evita os estre-
tamentos
e as operações
consecutivas

A' venda em todas as dro-
garias e pharmacias

DEPOSITO GERAL

Rua da Quitanda 48

Godoy, Fernandes & C.

GONORRHEAS

LITEIRÃO

Bibliotheca

do Solteirão

BIBLI

ALBUM DE CALIDAN, contos alegres
por Coelho Netto. 6 fasciculos publicados
que se vendem separadamente a 1\$500.
— É uma edição nitida e de luxo.
CONTOS PICANTES

EU ERA ASSIM

O mais popular remedio até hoje conhecido
O Xarope Alcatrão e Jatahy
de Honorio do Prado

Cura tosses, bronchites, asthma, cqueluche, escarros
dosangue, etc., etc.

Depositarios Geraes: J. M. Pacheco & C.—Rua dos Andradas, 59

Fabrica: Rua do Lavradio, 115—VIDRO 2\$000



Contra factos não ha argumentos!!! Eis as provas!!

EU ERA ASSIM

O Sr. Petronillo Manoel de Oliveira, residente na Raiz da Serra da Estrella, soffria febre, tosse pertinaz, pontudas e vomitos, ficando curado com melo vidre de Xarope de Alcatrão e Jatahy de Honorio do Prado, que lhe foi offerecido por emprestimo pelo seu amigo o Sr. Luis Goncalves, padroeiro da vislançaça.

Geral Aceitação

Uma gentil e innocente filha do Sr. Joaquim X. Baptista, residente á rua D. Marciana n. 15 curou-se de coqueluche com dois vidros de xarope de Alcatrão e Jatahy, do pharmaceutico Honorio do Prado.

EU ERA ASSIM

A Exma. Sra. D. Anna Aurora, residente á rua dos Arcos n. 72, ha mais de dois annos não podia dormir com uma tosse horrivel, muitas dores ao peito e espinha e falta de appetite. Se com o uso de um vidro de Alcatrão e Jatahy já dorme a noite inteira, não tosse e achase contentissima.

Ilm. Sr. Honorio do Prado

Luciano Pereira dos Passos, piloto honorario da armada nacional, affecção que soffrendo de bronchite chronica, curou-se com o xarope de Alcatrão e Jatahy. —LUCIANO DOS PASSOS. Rua do Riachuelo n. 201.

G VIRTUOSAS
O DE
ERNESTO SOUZA
T CURAM
HEMORRHOIDAS
A VIDRO 5\$000
Em todas as
pharmacias e
drogarias.
S DEPOSITO GERAL
DROGARIA
PACHECO
RUA
DOS
ANDRADAS
59

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

Sede: CAPITAL FEDERAL—Rua Nova do Ouvidor ns. 29 e 29 A—Caixa do correio n. 41—Rodreço Telegraphico—Loterias

GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL:—
EXTRACÇÃO INTRANSFERIVEL

Sabbado—6 de Outubro, as 3 horas
X—30'

200:000\$000

Em bilhetes inteiros a 16,000 e em decimos a 800 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Luis Valleso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do correio 817, e Camões & C., becco das Canceilas n. 3 A, endereço telegraphico PERIN, caixa do correio 946. Essas agencias encarregam-se de quossequer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direções. Aceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão. Os agentes geraes só recebem e pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

LU GONORRHEAS E SYPHILIS

CURAM-SE RADICALMENTE COM A
DO DR. EDUARDO FRANÇA

Adoptado na Europa

PREÇO
3\$000 **GO**

Remedio sem gordura
cura efficaz das molestias
de pelle, feridas, empigens
frieiras, suor dos
pés, assaduras,
manchas, tinha,
sarnas e bro-
toejas

Grande
Colleção
DE
MODINHAS
a 200 Réis
Cada uma no escriptorio
do
RIO NU'

Frontão V. Fluminense

104 RUA DO LAVRADIO 104

(antigo Polytheama)

GRANDES

UNIELAS

dias

imples
RIA
AMENTO